

Fazendeiro ganha causa e índios serão despejados

O juiz Paulo Afonso de Almeida, da Comarca de Caarapó, concedeu mandato judicial de reintegração de posse ao fazendeiro Miguel de Oliveira, proprietário da Estância São Miguel Arcanjo, que atualmente está ocupada por cerca de 200 índios da Nação Caiuás, há cerca de um ano. O despejo dos índios será hoje, sendo que os policiais Militar e Federal foram solicitados para acompanhar a ação, uma vez que existe a promessa dos nativos de resistir ao mandado do juiz.

De acordo com informações procedentes de Caarapó, os índios deverão ser encaminhados para uma reserva, distante há cerca de 60 qui-

lômetros da cidade, de onde são originários. As plantações e pequena criação de gado dos índios deverão ser indenizado pelo fazendeiro, que retorna a sua propriedade depois de um ano.

Ontem à tarde a Funai--Fundação Nacional do Índio --delegacia de Campo Grande, nada informou sobre esse fato, uma vez que o delegado Lude Semiot, está para Brasília e a Assessoria de Imprensa do órgão, limitou-se a garantir que dois funcionários foram para Caarapó, com o intuito de acompanhar o despejo. Além do contingente da Polícia Militar de Caarapó, também participará da operação de despejos soldados da PM de Dourados, que ontem à tarde fo-

ram deslocados para àquela cidade. A Polícia Federal também enviou agentes de Dourados para a ação de despejo que começa hoje de manhã na Estância São Miguel Arcanjo, a partir das 8 horas.

POUCAS INFORMAÇÕES

Poucas informações ontem em Campo Grande com relação ao despejo. A Funai, através do assessor de imprensa, João Elisio, informou apenas que este não é um problema relacionado com a Delegacia, uma vez que o juiz Paulo Afonso concedeu o mandato ao fazendeiro, que apenas esta recebendo de volta a sua propriedade. O Fórum de Caarapó informou por sua vez que toda a ação dos policiais Militar e Federal, para acompanharem os oficiais de justiça daquela cidade. Dois caminhões fo-

ram solicitados juntos à Prefeitura de Caarapó para transportar os silvcolas da Fazenda até a reserva que possui 3.649 hectares.

BODOQUENA

Por outro lado, a situação da Reserva Bodoquena continua difícil. Denúncias de que grupos de índios armados estariam saqueando fazendas e roubando seus próprios companheiros foi trazida da aldeia para a Funai. Uma reunião contando com o delegado regional do órgão, Cantídio Guerreiro, policiais Militar, Civil e Federal, ocorreu no mês passado e ficou decidido que a fundação do Índio enviaria para o local uma comissão para avaliar os problemas. Até agora, no entanto, nada foi concluído e a Polícia nem chegou a ser convocada para atuar na reserva.